

## Segurança nas escolas de Viçosa .

Após os recentes ataques às escolas pelo país, os repórteres da PH Rolfs visitou algumas instituições de ensino na busca de saber como anda a segurança desses estabelecimentos.

*Por Davi Venâncio, Élice Gomes, Guido Maroni, Hamilton Silva e Marcos Geovane.*

A falta de investimento e infraestrutura fazem com que as escolas públicas brasileiras historicamente passem por mais dificuldades que escolas privadas. Um desses desafios é comum a nossa sociedade: a segurança.

Como demonstrado por um levantamento realizado pela pesquisadora da USP, Michele Prado, foram registrados 22 ataques entre 2002 e 2023. A segurança, ou falta dela, influencia todo o ambiente escolar e pode causar pânico em toda a sociedade. Foi o que aconteceu em meados de abril, quando surgiram rumores de possíveis ataques em escolas e universidades de todo o Brasil, após os ataques que vitimaram uma professora no dia 27 de março em São Paulo, e 4 crianças no dia 5 de abril em Santa Catarina este ano .

A professora Dilce Oliveira Rodrigues, que é mãe, compartilha dessa preocupação. Segundo ela, “as escolas precisam de algumas medidas para melhorar a segurança, fazendo com que o aluno depois de estar dentro da escola tenha proteção, e para que nós professores estejamos seguros. Já como mãe, espero que quando deixar meu filho na escola, ele esteja protegido”.

Esse receio é compartilhado por muitos outros pais e servidores das escolas, uma vez que a violência nas escolas (incluindo também furtos) são recorrentes. Em Viçosa, de acordo com a sargento Ivone Barbosa da 10ª Companhia Independente da Polícia Militar, as ameaças foram investigadas e declaradas falsas. Mesmo assim, todo o efetivo da força policial foi mobilizado para criar uma campanha preventiva.

Tal sentimento de insegurança foi influenciado pelas *fakenews*, afetando de forma negativa a aprendizagem das crianças, por não se sentirem protegidas no ambiente escolar. A professora Marilene Vieira, do Departamento de Educação da UFV, ainda afirma que esses ataques são causados pela sociedade que se apresenta de forma violenta, e salienta que uma solução é aperfeiçoar as leis armamentistas, para que menos pessoas tenham acesso a elas.

Sabemos que apesar das medidas de segurança estarem sendo aplicadas de forma efetiva, as preocupações dos pais continuam, principalmente daqueles que possuem filhos nas escolas públicas. Ao conversarmos com uma profissional da educação de uma escola pública de Viçosa, que pediu para ser mantida no anonimato, ela afirma “se alguém quiser ‘acessar’ aqui a escola é fácil”. É possível ainda comparar as escolas privadas com as públicas no quesito de segurança, como o Colégio Carmo com um segurança sempre presente na entrada e a Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB) que, como defesa, possui apenas uma corrente de plástico e uma porta com câmera. Um de nossos repórteres ao ir ao CASB entrou sem dificuldades, apenas tocando a campainha e se identificando já no interior da escola, na secretaria. Nosso repórter se identificou corretamente, mas não houve checagem de sua documentação.

Há algumas soluções que têm sido aplicadas em países mais desenvolvidos, como Canadá e Finlândia, com o enfoque no bem-estar e saúde mental dos estudantes. Ao desenvolver uma relação saudável entre alunos, professores e comunidade, torna-se mais fácil identificar sinais de alerta e combater na origem problemas que mais tarde podem levar a uma retaliação violenta.

Felizmente, após os alardes, o município de Viçosa não sofreu maiores prejuízos que a própria preocupação e boatos sem fundamento. A Cartilha de Proteção Escolar emitida pela Polícia Militar depois do atentado no sul do Brasil e a ação de patrulhamento pelas escolas de Viçosa iniciada na mesma época por parte da polícia local, tranquilizou grande parte da população viçosense em relação a esse problema. A decisão da maior parte das escolas em não tomar novas medidas de segurança quanto

a isso, reflete no receio de algumas famílias, mas por outro lado visa a manutenção de uma sensação de segurança escolar para os alunos. De acordo com a sargento Ivone, a patrulha escolar será mantida por tempo indeterminado para garantir a segurança e em caso de qualquer prelúdio de ocorrência a polícia está sempre disponível pelo 190.

## Fotos



Sala vazia após aula com o quadro escrito “Segurança” à giz

Foto: Davi Venâncio



Policiais posando para foto em frente a Escola Estadual Padre João Vieira da Fonseca

Foto: PMMG / Divulgação



Gráfico ilustrativo, apontando os ataques ocorridos nos últimos dois anos. Ele nos mostra que 11 pessoas perderam a vida em escolas.